

INDICADORES DE ANÁLISE DE BALANÇOS DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Autores:

Alexandre Assaf Neto – doutor em administração pela FEA/USP

Roni Cleber Bonizio – mestre em contabilidade e controladoria pela FEA/USP

Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA-
USP

Professor do Programa de Mestrado da FACEF – Franca

Av. dos Bandeirantes, 3800 – Monte Alegre

14040-030 – Ribeirão Preto – SP – Brasil

Telefone: (16) 633 1540 – ramal 232

E-mail: assaf@zaz.com.br

Área temática:

A medição do desempenho gerencial

INDICADORES DE ANÁLISE DE BALANÇOS DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Área temática:

A medição do desempenho gerencial

Resumo

Contabilizar eventos e informar os usuários da contabilidade tem sido o desafio dos profissionais de contabilidade. Desafio este que enfrenta barreiras ambientais, como as limitações impostas pela legislação fiscal e societária e barreiras culturais como a falsa percepção de que ela é um “mal necessário” ou que existe apenas para cumprir formalidades exigidas em lei.

O artigo demonstra que, diferentemente da percepção comum, a contabilidade tem um alto potencial informativo mesmo em um setor de atividade cujas características criam a expectativa de um sistema de informações de pouca utilidade.

Resgata-se, com isso, a essência contábil de geração de informações, corroborando as fundamentações teóricas de que seu fim principal é este.

Introdução

Muito se tem estudado sobre o potencial informativo da contabilidade, desde as definições teóricas até as aplicações práticas, porém alguns setores da atividade econômica ficam à deriva quanto ao uso desse instrumento de apoio à gestão por puro desconhecimento do quanto ele pode ser útil aos administradores.

O presente artigo é um resumo das principais idéias contidas na dissertação de mestrado de um dos autores e que apresenta o potencial informativo da contabilidade justamente num setor onde a atividade é complexa e tem um ciclo de longo prazo, o que potencializa a demanda por informações no processo de gestão.

São apresentados comentários e limitações dos indicadores de análise de balanços além de indicadores específicos que complementam os demais com informações relevantes para usuários externos além de indicadores internos para o gestor, todos extraídos da contabilidade.

Por fim, o artigo demonstra que o processo de gestão de empresas de construção civil pode ser fortemente apoiado pela contabilidade, desde que observadas as características fundamentais das informações por ela gerada.

1. Objetivos da Contabilidade

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários), por meio da Deliberação 29 de 05 de fevereiro de 1986, aprovou e referendou o pronunciamento do IBRACON¹ sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade (que foi inicialmente elaborada pelo IPECAFI - Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras), que é um desdobramento ou derivação da abordagem pragmática dos objetivos da contabilidade incorporada ao conjunto de pronunciamentos técnicos daquele Instituto.

Nesse pronunciamento, os objetivos da contabilidade são definidos conforme segue:

“A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.”

Note-se que essa definição dos objetivos da contabilidade é ampla, não especificando quais as informações devem ser por ela fornecidas, apenas a sua natureza, o que permite que a contabilidade adapte-se às necessidades de cada grupo diferente de usuários em momentos distintos.

A partir desse momento, surge o seguinte questionamento: **contabilidade para quê?**

Em essência, a contabilidade em sentido amplo, ou seja, aquela vista como um sistema de informações, tem aplicações por parte de seus usuários em qualquer dos quatro papéis exercidos pelo administrador, com a utilização das suas informações:

1. Como subsídio para o processo de planejamento financeiro (dados históricos com poder preditivo);
2. Para minimização da incerteza no processo decisório (idem);
3. Como instrumento de apoio no exercício do papel de organizador, pois ela pode fornecer uma representação de todo o processo de funcionamento de uma empresa, em nível operacional, tático e estratégico;
4. Como instrumento de controle (valor de *feedback* da informação contábil);

Para que a contabilidade de uma empresa possa fornecer essas informações e atender às necessidades dos seus usuários (tanto internos quanto externos),

¹ IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. *Princípios contábeis*. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1992. p. 21.

ela deve gerar informações que tenham as características qualitativas estabelecidas pelo FASB, no SFAC-2 (*Statement of Financial Accounting Concepts nº 2*)², e demonstradas no quadro denominado “Hierarquia das Qualidades em Contabilidade”, apresentado a seguir:

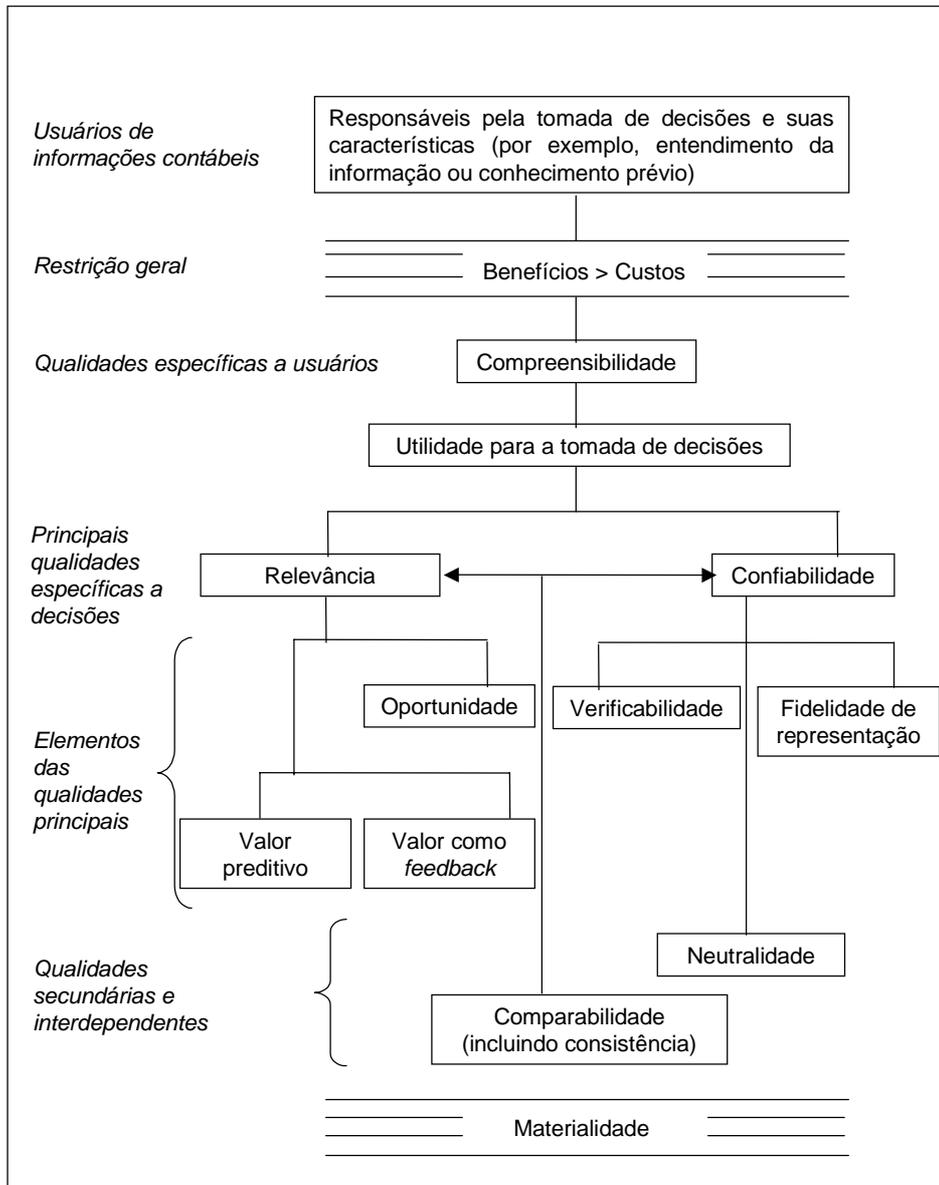


Figura 1: Hierarquia das Qualidades da Contabilidade.

Focando-se mais atentamente nos elementos das qualidades principais da informação contábil, note-se que o valor preditivo e o valor como *feedback* atuam como bases de sustentação da utilidade da informação contábil para o usuário (no caso, o administrador).

² HENDRIKSEN, Eldon S. Van BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. Tradução da 5ª edição americana. São Paulo: Atlas, 1999. p. 96.

2. Análise de Balanços de Empresas de Construção Civil

Existem diversos usuários com interesses distintos da análise de demonstrações contábeis, devendo ser direcionada aos interesses daqueles que se utilizarão dela.

A seguir, são apresentados alguns dos principais usuários, com seus diferentes interesses:

Usuário	Interesse
Fornecedores	Interessados na capacidade de pagamento (liquidez) da empresa.
Clientes	Interesse na solidez da empresa (Esse interesse surge apenas em situações especiais, como é o caso do setor de construção civil, pois muitas vezes o nível de comprometimento da construtora com o cliente é alto e essa relação normalmente tem um longo prazo).
Intermediários financeiros	Interesse na situação e desempenho no curto prazo (capacidade de pagamento) e no longo prazo (solvência e rentabilidade) da empresa.
Acionistas (sócios)	Interesse na remuneração de seus investimentos.
Concorrentes	Utilização de índices-padrão para fins de comparação com os próprios e poder assim inferir sobre o seu desempenho.
Governo	Interesse na seleção de empresas para concorrências públicas e no conhecimento da situação do desenvolvimento econômico setorial.
Administradores	Interesse nos resultados obtidos com suas decisões operacionais e financeiras.

Tabela 1: Usuários da Contabilidade e seus Interesses.

Apesar dos diversos interesses de cada usuário da análise das demonstrações contábeis das empresas, qualquer análise feita pode ter duas abordagens bem definidas:

- Financeira;
- Econômica.

A primeira tem como foco a situação de caixa e liquidez da empresa, bem como a sua capacidade de geração e manutenção dos dois indicadores.

A segunda tem como foco a situação e capacidade de geração de resultados (lucros) pela empresa, além de permitir que o usuário avalie se a rentabilidade do negócio é compatível com a esperada, em função do risco inerente às suas atividades.

No caso de empresas de construção civil, isso não é diferente, o que ocorre é que as relações entre os interessados na análise e a empresa analisada geralmente têm um período de duração maior que aquelas ocorridas nas demais empresas, visto que a atividade de construção tem um ciclo operacional maior (geralmente mais que um ano).

Além do ciclo operacional, a relação entre um cliente e uma construtora que lhe vendeu um imóvel residencial, por exemplo, pode ser maior ainda, pois a empresa tem que oferecer uma garantia de, no mínimo, cinco anos.

Neste sentido, a análise prévia das demonstrações contábeis para que se estabeleça a relação tenderá a ser mais minuciosa, visto que essa relação dependerá da continuidade da empresa analisada.

Uma exemplificação prática é a seguinte:

Imagine-se que uma empresa procure um banco para descontar um conjunto de duplicatas cujo prazo médio de recebimento seja de 60 dias. Nesse caso, a análise terá como preocupação a continuidade da empresa no período de 60 dias.

Imagine-se agora o caso de uma empresa que vai tomar um empréstimo para amortização em 3 anos. Nesse caso, a análise terá como preocupação a continuidade da empresa nos próximos 3 anos, portanto será muito mais minuciosa.

Além dessa peculiaridade, existem outras, decorrentes da sistemática de contabilização preconizada nas normas contábeis.

Em função desses fatores específicos, são apresentadas a seguir, as limitações dos principais indicadores de análise sob o ponto de vista financeiro (liquidez – estado e capacidade de geração), quando do seu uso em empresas de construção civil (os quadros apresentados foram obtidos junto à dissertação de mestrado de um dos autores - BONIZIO³).

INDICADORES FINANCEIROS			
ÍNDICE	FORMULAÇÃO	O QUE REPRESENTA	LIMITAÇÕES DA APLICAÇÃO EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

³: BONIZIO, Roni C. *Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil*. São Paulo: FEA-USP, 2001.

Liquidez corrente	Ativo circulante / Passivo circulante	Representa a quantidade de recursos (\$) para cada unidade monetária (\$) de obrigações a saldar em curto prazo.	Alguns itens desses dois grupos de contas (ativo e passivo circulantes) não representam direitos ou obrigações a serem liquidados em moeda, e sim em serviços, além de não contemplarem direitos e obrigações já contratados para curto prazo.
Liquidez seca	(Ativo circulante – estoques) / Passivo circulante	Representa o quanto (\$) a empresa tem a realizar em ativos monetários para cada (\$) de obrigações a serem liquidadas em curto prazo.	As mesmas, com a correção de que os itens a serem realizados que não sejam monetários (estoques) já estão eliminados.
Liquidez imediata	Disponibilidades / Passivo circulante	Representa o quanto (\$) a empresa tem disponível para cada (\$) de obrigações a serem liquidadas em curto prazo.	As mesmas da liquidez corrente.
Liquidez geral	(Ativo circulante + Realizável a longo prazo) / Passivo circulante + Exigível a longo prazo)	Representa o total (\$) que a empresa tem a realizar para cada (\$) de obrigações a serem liquidadas.	As mesmas da liquidez corrente.
EBITDA	lucro antes dos juros, impostos, depreciações/exaustões e amortizações	Indica a capacidade da empresa em gerar fluxos de disponibilidades.	Podem existir receitas e custos reconhecidos a serem realizados em longo prazo, assim a geração de caixa passa a ser em longo prazo também.
Capital circulante líquido	Ativo circulante - Passivo circulante	Indica a folga financeira de curto prazo da empresa.	Cuidados com as contas que deveriam ser classificadas como de longo prazo e podem "por descuido" ser classificadas como de curto para ativos e vice-versa para o passivo.
Cobertura de juros	EBITDA / Despesas financeiras	Demonstra a capacidade da empresa de remunerar empréstimos de terceiros.	Excelente indicador para fornecedores de financiamento de longo prazo, porém deve-se observar dados históricos da empresa e levar em conta que alguns valores podem se realizar em longo prazo (ex.: estoques de imóveis em construção).

Quadro 1: Indicadores Financeiros.

São apresentados a seguir, comentários sobre os principais indicadores de rentabilidade quando do seu uso em empresas do setor de construção civil:

INDICADORES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)			
ÍNDICE	FORMULAÇÃO	O QUE REPRESENTA	COMENTÁRIOS
Margem bruta	Lucro bruto / Receita líquida de vendas	Percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.	Indicador da eficiência da atividade da empresa. Deve-se levar em consideração que são utilizados custos orçados, quando da utilização de qualquer outro indicador de execução da obra que não sejam os custos incorridos.
Margem líquida	Lucro líquido / Receita líquida de vendas	Percentual das vendas que fica na empresa após a cobertura de todas as despesas.	As mesmas.
Retorno sobre os ativos	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) / Ativo total	Representa o retorno gerado pelos ativos durante um período.	Indicador de eficiência operacional da empresa.
Retorno sobre o patrimônio líquido	Lucro líquido / Patrimônio líquido	Indica a rentabilidade obtida pelos sócios.	Indicador econômico fundamental, pois mede a eficiência dos investimentos de risco (dos sócios).

Quadro 2: Indicadores Econômicos.

Como este é um aspecto que muito interessa aos usuários de demonstrações contábeis de empresas de construção civil, os indicadores de capacidade financeira são a seguir apresentados:

INDICADORES DE CAPACIDADE FINANCEIRA		
NOME	FORMULAÇÃO	INTERPRETAÇÃO

Idade média dos passivos onerosos	Média ponderada das idades de cada um dos passivos (em anos)	Informações obtidas nas notas explicativas das demonstrações contábeis. De grande importância, pois geralmente são valores substanciais e o equilíbrio entre este fluxo e o de recursos gerados é fundamental para a saúde financeira da empresa.
Capacidade de amortização de passivos (%)	EBITDA / [(despesas financeiras + passivos onerosos) / idade média dos passivos]	Se for maior ou igual a 1, indica que a empresa tem capacidade de liquidar os passivos existentes.
Folga de capacidade de liquidação de passivos (\$)	EBITDA – [(despesas financeiras + passivos onerosos) / idade média dos passivos]	O valor resultante indica o quanto (\$) a empresa ainda pode comprometer de caixa com despesas financeiras e amortizações.
Comprometimento de vendas	Total de unidades comercializadas / total de unidades em andamento	É um Indicador de risco operacional, pois se as vendas já estão contratadas, a empresa tem baixo risco de não obter margem suficiente posteriormente.
Eficiência operacional	Margem bruta / despesas operacionais	Indicador do nível de atividade da empresa. Deve ser observado o comportamento histórico desse índice.

Quadro 3: Indicadores de Capacidade Financeira.

3. Indicadores Para Análise de Balanços de Construção Civil por Usuários Externos

Além desses indicadores, sugere-se alguns adicionais que contemplem informações que são relevantes, mas que normalmente não são apresentadas no corpo das demonstrações contábeis (muitas vezes, nem mesmo em notas explicativas).

Um dos indicadores é o Índice de Comprometimento do Patrimônio Líquido, que permite a avaliação do nível de risco da empresa de construção por parte de um usuário interessado em financiar a construção de um novo empreendimento, por exemplo.

Formulação:

$$\text{Comprometimento do PL (em n}^\circ \text{ índice)} = \frac{\text{AP} + \sum_i^n (\text{CTE}_i - \text{FTE}_i)}{\text{PL}}$$

Onde:

AP = Ativo Permanente

PL = Patrimônio Líquido

CTE_i = Custo Total do Empreendimento i , que são todos os custos previstos para a construção do imóvel (já consumidos e a consumir).

FTE_i = Financiamento Total do Empreendimento i , que é a somatória de todos os financiamentos relacionados ao empreendimento (financiamentos bancários e adiantamentos de clientes).

Este indicador demonstra o comprometimento do patrimônio líquido da empresa com os negócios de construção, o que possibilita ao interessado em novos empreendimentos, avaliar se a empresa tem ou não folga para bancar esses novos empreendimentos. Isso acontece quando este indicador é menor que um.

Nesse caso, o usuário pode calcular o valor dessa folga com o mesmo indicador, só que agora em valores:

$$\text{Comprometimento do PL (em \$)} = \text{PL} - \left[\text{AP} + \sum_i^n (\text{CTE}_i - \text{FTE}_i) \right]$$

Note-se que a somatória dos custos totais comprometidos em cada empreendimento menos todos os financiamentos contratados representa o quanto existe de compromissos a serem cobertos com recursos próprios. Quando esse valor é somado ao ativo permanente da empresa e o total é subtraído do patrimônio líquido da empresa, obtém-se o valor de “folga” para investimento em novos empreendimentos.

Além disso, esse indicador pode ser desdobrado com a apuração dos custos comprometidos de cada empreendimento ($CTE - FTE$), tendo assim o gestor a informação de quanto cada um está comprometendo de patrimônio líquido.

Apesar de dar uma impressão inicial sobre o risco financeiro da empresa, este indicador não contempla a situação da folga financeira de curto prazo da empresa, podendo assim, ser ajustado por um de seus indicadores com a seguinte formulação:

$$\text{Comprometimento do PL (em \$)} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times \left\{ \text{PL} - \left[\text{AP} + \sum_i^n (\text{CTE}_i - \text{FTE}_i) \right] \right\}$$

Sendo

AC = Ativo circulante, que representa a relação de todos os bens e direitos realizáveis em curto prazo (em até um ano), tais como: disponibilidades, aplicações financeiras, valores a receber, estoques de imóveis (concluídos e em construção), entre outros.

PC = Passivo circulante, que representa o conjunto de obrigações exigíveis (em moeda ou não) em curto prazo (em até um ano), tais como: fornecedores, impostos e salários a pagar, empréstimos e financiamentos a pagar e valores recebidos de clientes como adiantamentos para compra de imóveis.

Com isso, o usuário da análise pode dimensionar o quanto que a empresa poderá comprometer de recursos próprios em novos empreendimentos, estabelecendo assim o nível de risco que ele, o usuário correrá com a operação.

Note-se que para que este indicador seja calculado, são necessárias informações importantes e que não constam na face das demonstrações contábeis convencionais, devendo ser obtida em notas explicativas ou solicitadas pelo usuário, quando isso for possível.

Com este exemplo de indicador, pode-se perceber o potencial informativo que a contabilidade e a análise de demonstrações contábeis tem para os usuários externos, validando a afirmação contida nos conceitos de que ela é um sistema de informações e não um mero instrumento para que a empresa cumpra obrigações fiscais e societárias, como é bastante conhecida nos meios empresariais.

Para que os usuários externos possam explorar esse potencial informativo, devem ser evidenciadas informações que sejam relevantes adicionalmente às demonstrações contábeis para que o usuário possa assim, em função de seu interesse, adotar indicadores que lhe permitam tirar conclusões sobre a empresa analisada.

Como exemplo, são apresentadas a seguir, algumas informações adicionais que enriquecem significativamente a análise das demonstrações contábeis de empresas do setor de construção civil:

INFORMAÇÃO	UTILIDADE
Tipos de unidades imobiliárias: isoladas e em conjunto	Permite ao usuário verificar o risco de não conclusão dos empreendimentos e o nível de eficiência de vendas da empresa.
Percentual de unidades comercializadas	
Custos totais, incorridos e orçados dos empreendimentos em andamento	Estas informações permitem ao usuário a elaboração de um fluxo operacional de recursos de

Prazo médio ponderado de incorrência dos custos orçados	forma a informar-se sobre a capacidade de a empresa gerar recursos no futuro.
Total de receitas contratadas, recebidas e a receber	
Prazo médio ponderado para recebimento dessas receitas	

Tabela 2: Informações Adicionais.

No sentido de que essas informações adicionais sejam amplamente divulgadas, existe a expectativa de aprovação de alteração da lei das SA, cujo projeto dá a CVM mais poderes para legislar sobre as práticas contábeis.

4. Indicadores Para Análise de Balanços de Construção Civil por Usuários Internos

O processo produtivo contido na atividade de construção civil é altamente complexo, envolvendo variáveis como: qualidade do material utilizado, qualificação da mão-de-obra utilizada, tempo e relacionamento entre fases da construção, variáveis climáticas, solo e subsolo etc.

Além disso, a complexidade do negócio de construção requer uma estrutura administrativa que vai da área técnica que elabora o projeto até a o setor jurídico que trata das relações existentes entre os clientes e a empresa.

Esses fatores, combinados, geram a demanda por indicadores internos altamente sofisticados para que sejam evitados os desperdícios comuns no processo de construção e para que se possa planejar, organizar, decidir e controlar (administrar) as atividades de uma empresa de construção civil.

O uso de indicadores internos como objetivo de administrar uma empresa é altamente salutar, visto que o gestor não é onipresente em todas as ações da empresa.

Para que sejam úteis, os indicadores internos devem ter duas características fundamentais⁴:

1. as variáveis envolvidas no cálculo do indicador devem estar sob controle da pessoa que executa a atividade (ou pelo menos parte delas);
2. o indicador deve ter influência sobre um indicador maior, dentro de uma hierarquia de objetivos dentro da empresa.

Neste sentido, os custos de construção podem fornecer subsídios para a utilização de indicadores com essas características.

⁴ BEISCHEL, mark E., e SMITH, K. Richard. *Linking the shop floor to the top floor*. Management Accounting, October 1991.

A análise da variação de custos é um instrumento que permite ao gestor obter indicadores úteis no controle operacional e cujos resultados apresentados influenciam um indicador importante da empresa (o lucro).

A seguir é apresentado um exemplo prático extraído de BONIZIO⁵:

Suponha-se que uma empresa de construção esteja com uma obra em andamento, da qual os custos orçados e incorridos em um determinado período são os seguintes:

CUSTOS ORÇADOS				
Fatores	Unid.	Quant.	Custo unitário	Custo total
Mão-de-obra	M ²	2.500	3	7.500
Reboco	M ³	30	30	900
Tijolos	Milheiro	70	400	28.000
TOTAL				36.400

CUSTOS INCORRIDOS				
Fatores	Unid.	Quant.	Custo unitário	Custo total
Mão-de-obra	M ²	2.650	3	8.480
Reboco	M ³	28	31	868
Tijolos	Milheiro	75	398	29.850
TOTAL				39.198

Note-se que a diferença entre os totais orçados e incorridos (\$36.400-\$39.198) para um período indicam apenas as variações, não permitindo que sejam avaliadas as suas **causas** para que se possa atuar no sentido de evitá-las e minimizá-las quando são desfavoráveis.

Para tanto, torna-se fundamental a segregação dessas variações em parcelas decorrentes das diferentes variáveis que a compõem (quantidade, preço e a combinação entre ambas). A seguir, são calculados esses valores:

VARIÇÕES DE CUSTOS									
Fatores	Unid	TOTAL		Eficiência		Preço		Mista	
Mão-de-obra	m2	980	DESF	450	DESF	500	DESF	30	DESF
Reboco	m3	32	FAV	60	FAV	30	DESF	2	FAV
Tijolos	milheiro	1.850	DESF	2.000	DESF	140	FAV	10	FAV
TOTAL		2.798	DESF	2.390	DESF	390	DESF	18	DESF

Note-se que, à partir desses valores, é possível conhecer os motivos pelos quais ocorreram as variações desfavoráveis e agir para que não mais ocorram.

⁵ Op. Cit. P. 162.

Para que isso seja possível, é necessário que esse controle seja feito em períodos de tempo menores e com um alto grau de detalhamento dos itens de custos.

A partir desses valores, é possível que o administrador possa, com a delegação de poderes, exigir a prestação de contas por parte do subordinado responsável pelas variações das quantidades de fatores de produção consumidas (variação de eficiência) e do subordinado responsável pelas aquisições dos fatores de produção pelas variações entre os preços previstos e os preços pagos.

A extrapolação dessa idéia em toda a Demonstração de Resultados da empresa pode levar ao seguinte conjunto de indicadores:

Presidente	
Lucro	
Diretor de produção	Diretor comercial
Margem bruta	Margem bruta
	Variação entre os preços previstos e os efetivamente negociados
	Diretor financeiro
	Custo de capital
	Custo individual de cada empréstimo/financiamento

Encarregado da obra	Encarregado das compras
Variação de custo decorrente da variação das quantidades de recursos utilizados	Variação de custo decorrente da variação dos preços pagos pelos recursos utilizados
Indicadores de qualidade do processo de construção	Indicadores de qualidade dos materiais utilizados

Figura 2: Indicadores de Desempenho.

Note-se que cada um dos indicadores estão sob controle das pessoas que atuam em cada área e ao mesmo tempo estão influenciando um indicador que está numa posição imediatamente superior na estrutura organizacional da empresa, atendendo aos dois requisitos propostos por BEISCHEL⁶ anteriormente que dão utilidade prática para os indicadores de desempenho

⁶ Op. Cit.

em seu uso no processo de gestão (planejamento, organização direção e controle).

O que foi demonstrado evidencia o potencial da Contabilidade (inclui-se Contabilidade de Custos) em fornecer subsídios que apóiem o gestor em suas atividades. Cabe aos profissionais envolvidos (administradores e contadores) explorarem todo esse potencial utilizando-se dos conceitos fundamentais da contabilidade para que esse uso seja eficaz.

5. Conclusões

Com o presente trabalho, demonstra-se que a contabilidade, quando vista em sentido amplo (como um sistema de informações), pode fornecer excelentes subsídios de apoio à gestão, mesmo no caso de empresas de construção civil, as quais, por características específicas de sua atividade, têm um grande problema quando da contabilização dos eventos ocorridos: o momento e o valor de reconhecimento do lucro.

O trabalho ratifica a importância da evidenciação de informações complementares às demonstrações contábeis convencionais, demonstrando a relevância de seu uso em análise de demonstrações contábeis por usuários externos.

Quanto às informações geradas para fins decisórias, o trabalho demonstra a importância do uso das informações de custos e da análise de suas variações no processo de gestão (planejamento, organização, direção e controle), evidenciando a forte relação dos indicadores dali obtidos com um dos principais indicadores da empresa: o lucro.

Por fim, o trabalho resgata o verdadeiro papel da contabilidade dentro de uma empresa, o de gerar informações que sejam úteis para o seu gestor, atendendo assim a sua própria razão de existir.

6. Bibliografia

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BEISCHEL, mark E., e SMITH, K. Richard. *Linking the shop floor to the top floor*. Management Accounting, October 1991.

BONIZIO, Roni C. *Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 2001.

COSTA, Magnus Amaral da. *Contabilidade da construção civil e da atividade imobiliária*. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, Magnus Amaral da. *Fixação de padrões, cálculo e significância das variações: um enfoque gerencial*. São Paulo: FEA- USP. Dissertação, 1981.

- HENDRIKSEN, Eldon S. Van BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. Tradução da 5ª edição americana. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Srikant M. *Cost accounting: a managerial emphasis*. 9. ed. Saddle River: Prentice Hall, 1996.
- IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. *Princípios contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBKE, Ernesto R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RICCIO, Edson L. *Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação*. São Paulo: FEA-USP. Tese de doutoramento, 1989.
- SEGRETI, João Bosco, *Análise dos efeitos da Instrução Normativa S.R.F. 84/79 na apuração do lucro e situação patrimonial das empresas de construção de imóveis para venda*. São Paulo: FEA-USP. Dissertação de mestrado, 1982.
- SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.